

“A HISTÓRIA ONDE PISAMOS: ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL EM TURMA MULTISSERIADA NA ESCOLA MUNICIPAL BATALHA DAS TABOCAS”.

Danielle Nayane Duarte da Silva Zuzu¹

INTRODUÇÃO

O texto introduz uma prática pedagógica desenvolvida na Escola Municipal Batalha das Tabocas, em Vitória de Santo Antão – PE, que valoriza a história local como meio de promover um ensino dinâmico, contextualizado e significativo. A proposta teve como foco o estudo da Batalha do Monte das Tabocas (1645), buscando despertar nos estudantes o sentimento de pertencimento, identidade e valorização do território. Fundamentada em Paulo Freire (2022), a experiência parte da compreensão de que “educar é um ato político”, e que o ensino da história do próprio território possibilita uma leitura crítica do mundo a partir da realidade vivida.

As atividades integraram diferentes áreas do conhecimento e ocorreram ao longo de quatro semanas, com turmas multisseriadas do 1º ao 5º ano. As etapas incluíram o uso de mapas, leitura e interpretação de textos sobre a história local, visita ao Instituto Histórico e Geográfico de Vitória de Santo Antão e, por fim, a criação de um jogo educativo e de um mini documentário. Inspirada também nas ideias de Moreira e Candau (2003), a prática valorizou a aprendizagem colaborativa e o respeito aos diferentes ritmos dos estudantes.

Assim, o artigo reflete sobre como o ensino da história local, ancorado em princípios freireanos, pode fortalecer a identidade cultural, a memória coletiva e a formação crítica e cidadã, transformando a escola em espaço de diálogo, pertencimento e emancipação. O referencial teórico deste trabalho fundamenta-se em uma perspectiva crítico-humanizadora de educação, ancorada principalmente nas contribuições de Paulo Freire (1996, 2022), que compreende o ato educativo como prática de liberdade e transformação social, partindo da realidade concreta dos educandos e valorizando seus saberes e experiências. Essa visão dialoga com Ausubel (2003), ao defender que a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento se relaciona a

¹ Mestranda do Curso do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco - UPE, danielle.ndszuzu@upe.br



experiências prévias, e com Moran (2015), que destaca o protagonismo estudantil como elemento central nas metodologias ativas. Além disso, Vygotsky (1991) e Wallon (1975) sustentam a indissociabilidade entre os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do desenvolvimento humano, enquanto Oliveira (2007) e Bittencourt (2018) reforçam o papel da educação patrimonial e do ensino de História local como instrumentos de construção da identidade e valorização da memória coletiva. Por fim, Saviani (2008) e Moreira e Candau (2003) contribuem com uma visão de escola como espaço de democratização do conhecimento, respeito à diversidade e promoção de práticas colaborativas e inclusivas, princípios que orientaram toda a prática pedagógica aqui descrita.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que tem como objetivo evidenciar as práticas pedagógicas desenvolvidas e as percepções dos estudantes em relação à vivência do patrimônio histórico local. Entende-se por pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2021), aquela que busca compreender e analisar as contradições e complexidades das relações sociais, seus efeitos sobre as desigualdades e os interesses presentes nos contextos de estudo.

A escolha dessa abordagem metodológica permitiu compreender de que forma os sujeitos vivenciaram, significaram e interagiram com elementos históricos, como a Batalha do Monte das Tabocas, e de que maneira essas experiências contribuíram para a construção da identidade cultural e para a apropriação do conhecimento histórico. Por meio do relato de experiência, foi possível captar nuances do processo de ensino-aprendizagem que dificilmente seriam reveladas por métodos quantitativos, considerando as dimensões afetiva, social e cognitiva da aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Municipal Batalha das Tabocas, localizada na zona rural de Vitória de Santo Antão – PE, foi fundada em 1971 e desativada em 2022. Atendia comunidades de baixa renda, cujas famílias apresentavam baixa escolarização, fator que influenciava o desempenho dos estudantes. Essa realidade confirma as ideias de Freire (1996), para quem a educação deve considerar o contexto sociocultural dos alunos e valorizar seus



saberes como ponto de partida para uma prática pedagógica humanizadora e transformadora.

Instalada no próprio local histórico da Batalha das Tabocas, a escola funcionava com uma turma multisseriada, reunindo 22 estudantes do 1º ao 5º ano. O ambiente escolar era marcado pela convivência entre familiares e pela forte ligação comunitária, em um contexto de vulnerabilidade e escassez de espaços culturais. Assim, a escola assumia papel central na formação social e cultural das crianças, cumprindo a função de democratizar o acesso ao conhecimento, conforme defende Saviani (2008).

A professora, pedagoga com pós-graduação, deslocava-se diariamente do Recife e atuava com compromisso ético e político, alinhada à concepção freireana de educação como forma de intervenção no mundo. Sua prática valorizava os saberes locais e buscava ampliar as oportunidades de aprendizagem.

O estudo da Batalha do Monte das Tabocas — evento histórico decisivo da Insurreição Pernambucana — foi utilizado como eixo educativo para fortalecer a identidade e o sentimento de pertencimento dos estudantes. Trabalhar essa memória local permitiu compreender a importância da resistência e da valorização do território, simbolizada anualmente na celebração de 03 de agosto, feriado municipal em Vitória de Santo Antão.

A prática pedagógica foi desenvolvida ao longo de quatro semanas com estudantes do 1º ao 5º ano da turma multisseriada. Na primeira etapa, realizou-se uma roda de conversa para identificar os conhecimentos prévios sobre o nome e a origem da escola, revelando o desconhecimento dos alunos quanto à importância histórica do local. A partir disso, foram planejadas atividades investigativas e artísticas. Com base em Bittencourt (2018) e Freire (2022), compreendeu-se que o ensino deve partir do contexto dos sujeitos e da história local. Foram utilizados mapas, textos, maquetes e entrevistas com moradores, promovendo um aprendizado colaborativo e concreto.

Na segunda etapa, os alunos visitaram o Instituto Histórico e Geográfico de Vitória de Santo Antão, onde conheceram documentos e objetos sobre a Batalha das Tabocas. Produziram desenhos e percorreram o entorno da escola para reconhecer a vegetação típica, associando memória e território, conforme defendem Oliveira (2007) e Meihy (2000), que ressaltam o valor educativo da memória e do patrimônio.

Na terceira etapa, foi criado o jogo educativo *Trilha das Tabocas*, que estimulou o raciocínio lógico e a interação entre os alunos. Já na quarta etapa, produziu-se um mini documentário sobre a batalha, em parceria com outra escola participante de um projeto



de uso pedagógico de tablets. A atividade, inspirada em Ausubel (2003) e Moran (2015), promoveu protagonismo estudantil e aprendizagem significativa.

O documentário foi exibido para a comunidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e orgulho dos alunos. A sequência didática incluiu acolhimento, exibição do vídeo, trilha ecológica e apresentação dos produtos pedagógicos. Tais momentos consolidaram o papel dos estudantes como mediadores do conhecimento e herdeiros da memória local, reafirmando, como defende Freire (2022), que educar é tornar os alunos sujeitos de sua própria história e transformadores da realidade.

A participação ativa dos estudantes em todas as etapas — leitura, produção de maquetes e mediação das trilhas históricas — promoveu alto nível de engajamento e protagonismo. Segundo Moran (2015), esse protagonismo é essencial nas metodologias ativas, pois torna a aprendizagem mais significativa. Com base em Ausubel (2003), compreende-se que o conhecimento é melhor assimilado quando relacionado a saberes prévios e experiências reais, permitindo que os alunos se tornassem agentes na preservação da memória local.

A prática também dialoga com Oliveira (2007), ao reconhecer o patrimônio cultural como mediador entre conhecimento e identidade, transformando o entorno da escola em espaço vivo de aprendizagem. A produção do jogo *Trilha das Tabocas* e do mini documentário reforçou a aprendizagem significativa e o uso pedagógico da tecnologia, ampliando a expressão oral e o sentimento de pertencimento.

A colaboração entre estudantes de diferentes idades evidenciou os princípios de Moreira e Candau (2003), que defendem práticas inclusivas e cooperativas. O hasteamento da bandeira, momento simbólico do projeto, concretizou a leitura crítica da realidade e a construção da cidadania, conforme Freire (2022).

Por fim, a experiência integrou dimensões cognitivas, sociais e afetivas, em consonância com Vygotsky (1991) e Wallon (1975), reafirmando, com Freire (1996), que educar é um ato de formação integral, ético e humanizador, partindo sempre da realidade dos alunos, pois “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a educação cumpra seu papel social e forme sujeitos críticos, é essencial considerar a realidade dos estudantes, valorizando suas experiências e identidades. Freire (1996) destaca que educar envolve a participação ativa dos alunos, enquanto Saviani



(2008) defende a escola como espaço de democratização do conhecimento. Nessa mesma linha, Wallon (1975) e Vygotsky (1991) ressaltam a integração entre dimensões cognitivas, sociais e afetivas no processo educativo.

A prática pedagógica desenvolvida, ao valorizar a história local e o envolvimento da comunidade, fortaleceu a identidade dos estudantes e promoveu um ensino significativo, articulando passado e presente, conforme defende Bittencourt (2018). O estudo da Batalha das Tabocas, realizado no próprio espaço escolar, possibilitou o reconhecimento do território como espaço educativo e o protagonismo estudantil na construção do conhecimento.

Palavras-chave: História local; Prática pedagógica e Metodologias ativas

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano Editora, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. Escola transforma a história do território em documentário e jogo de tabuleiro. 2023. Disponível em:

<https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/escola-transforma-ahistoria-do-territorio-em-documentario-e-jogo-de-tabuleiro/>

GONÇALVES, Lucas. *3 de Agosto: conheça a Batalha do Monte das Tabocas*.

Estratégia Militares, 4 ago. 2025 (publicado em 3 ago. 2022). Disponível em:

https://militares.estrategia.com/portal/mundo-militar/datas-comemorativas/a-batalha-do-monte-das-tabocas/?utm_source=chatgpt.com

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.



MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *História oral: como fazer, como pensar.* São Paulo: Contexto, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. A formação de professores e as práticas de ensino: contribuições para a reflexão sobre a escola. In: CANDAU, Vera Maria (org.). *Didática: questões contemporâneas.* Petrópolis: Vozes, 2003. p. 89-110.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.* Campinas: Papirus, 2015.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. *Educação patrimonial: memória e identidade.* Brasília: IPHAN, 2007.

PREFEITURA DA VITÓRIA (PE). *Batalha das Tabocas: 376 anos* [vídeo]. Vitória de Santo Antão: Facebook, 2023. Disponível em:
<https://www.facebook.com/prefeituradavitoriaoficial/videos/batalha-das-tabocas-376-anos/207937894500203/>

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia.* 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

YIGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.* 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança.* Lisboa: Edições 70, 1975.

